

A atuação fonoaudiológica no contexto escolar

The speech therapists performance in the school

Aline Mendes Marchi da Silva¹

RESUMO:

Este artigo tem como objetivo verificar e analisar parte da produção de conhecimento acerca da interface (relação) entre Fonoaudiologia e a Educação. O método utilizado é a análise e estudos de artigos publicados na área da Fonoaudiologia, a partir da seleção e análise de títulos e leitura de resumos de artigos que abordassem os temas fonoaudiologia, escola, educação, saúde do escolar, e saúde do professor. Os artigos selecionados foram organizados e agrupados em subáreas da Fonoaudiologia: Linguagem-Voz-Audição-Motricidade Orofacial-Educação sentido estrito. Com isso, percebe-se predomínio do modelo clínico e tendência de buscar a escola para estudos sobre saúde da população escolar e de concebê-la como espaço de aplicação de medidas de controle e prevenção de doenças. Concluindo, verificamos um crescimento acentuado de publicações desde a década de 80, nos artigos que abordam a interface entre Fonoaudiologia e Educação; ênfase nos estudos sobre aspectos do desenvolvimento em escolares, reiterando o predomínio de pesquisas e trabalhos pautados na perspectiva clínica.

Palavras-chave: fonoaudiologia, educação, estudos, publicações.

ABSTRACT:

This work has as objective to evaluate part of the production of knowledge about the interface between education and speech therapy. This methods is analysis of journal articles in the area of Speech Therapy, and subject area, from the selection of reading titles and abstracts that addressed the themes speech therapy, school, education, health education and health teacher. The selected articles were grouped into sub-areas: Speech-Language-Hearing-Motion orofacial-School/ Education, which showed a linear pattern of growth. It is perceived dominance of the medical model and a tendency to seek the school for health studies of the school population and conceive it as an area of application of control measures and disease prevention. Conclusion: Continuous growth since the 80s, in articles that discuss the interface between education and speech therapy; emphasis on studies of aspects of school development, reinforcing the dominance of research and work guided by the clinical perspective.

Keywords: speech therapy, education, studies, publications.

¹ Mestranda em Facultad Interamericana de Ciencias Sociales
Silva, A.M.M; A atuação fonoaudiológica no contexto escolar. Revista Portuguesa de Ciências Jurídicas V.1, N°2, p.10-20, Ago/Dez. 2020. Artigo recebido em 25/11/2020. Última versão recebida em 15/12/2020. Aprovado em 18/12/2020.

INTRODUÇÃO:

A Fonoaudiologia é uma ciência aplicada e, essencialmente, influenciada por inúmeras áreas científicas, ao longo de sua formação e, ao longo de seu crescimento. Com isso, essa área se tornou dinâmica, pois a sua expansão conquistou e, ainda se expande por vários campos de atuação, acompanhando os avanços científicos e tecnológicos, relacionados à comunicação humana. As maiores influências destacam-se: a medicina, a psicologia, a linguística, a odontologia, a física, dentre outras.

Essa profissão tomou uma expansão enorme nos últimos anos. A maior responsável pela consolidação da Fonoaudiologia é a atuação clínica. Mas, o crescimento dessa profissão ultrapassou os limites da clínica, chegando ao contexto escolar: a Fonoaudiologia Educacional.

A instituição escolar, onde a Fonoaudiologia surgiu, contribuiu muito para o avanço da Fonoaudiologia Educacional, atualmente reconhecida como área. Muito tempo se discute essa atuação e o perfil do fonoaudiólogo escolar/educacional e essa atuação não deve ter relação com a clínica fonoaudiológica, pois a escola é uma instituição com dinâmica própria e peculiar, responsável pela mediação do processo de construção do conhecimento. Com isso, embora a linguagem, mais especificamente, a escrita, seja o foco dessa atuação, o Fonoaudiólogo Educacional se depara com várias atuações: problema na escola, envolvendo conhecimentos das outras áreas, como a audição, a linguagem, a motricidade orofacial e a voz. Além disso, esse profissional necessita lidar com questões que envolvem, aspectos de gestão escolar, já que o seu planejamento de atuação não pode ser desunido do projeto político pedagógico da escola, onde está tentando estabelecer um vínculo.

A Fonoaudiologia no Brasil surgiu diretamente ligada à educação na década de 20, com o intuito de padronizar a língua oficial do país que, segundo opiniões nacionalistas, encontrava-se contaminada pela diversidade cultural e dialetal oriundas dos

A atuação fonoaudiológica no contexto escolar

movimentos migratórios da época. Essas ações culminaram com a instauração dos cursos de nível superior, levando a Fonoaudiologia a se distanciar da educação e assumir um caráter clínico e tecnista, tendo como foco de preocupação alterações já instaladas.

O Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) criou e reconheceu a especialização em Fonoaudiologia Educacional e tem como base, para a atuação, as recomendações das Resoluções nº 309, do ano de 2005. Nessa Resolução, observa-se que os aspectos da promoção de saúde assumem uma dimensão maior, em detrimento daqueles preventivos, embora ambos venham da medicina. Nesse sentido, esses avanços, originados de reflexões anteriores acerca das concepções que devem permear o trabalho do fonoaudiólogo em ambiente escolar, contribuiram e, ainda contribuem, para pensar formas mais formas mais coerentes de atuação na escola.

Dentro dessas novas atuações fonoaudiológicas, da comunidade e da instituição escolar, considera-se de extrema importância o conceito de promoção de saúde, vinculado ao crescimento das políticas de saúde, que se desprenderam um pouco de aspectos da medicina preventiva, voltando-se para um olhar mais abrangente acerca do desenvolvimento humano. Esse contexto permitiu um maior avanço de todas as ações de saúde coletiva. Atualmente, promover saúde, significa, ofertar condições aos indivíduos para que eles mesmos adquiram saúde, por meio de recursos de sua própria comunidade. Por outro lado, a grande dimensão desse conceito nos indica que a saúde não é algo a ser buscado, pois as condições satisfatórias de vida devem estar presentes em toda a comunidade e não apenas nos grupos de risco ou grupos “doentes”, implicando em mudanças nas condições sociais, ambientais, culturais, econômicas, dentre outras. Assim, integra aspectos de educação e de saúde, para fins de melhores condições de vida e de sustentabilidade dessas condições adquiridas. Isso explica o crescimento das ações de educação em saúde, compreendidas como processos educativos essenciais para a melhora da qualidade de vida da população, dentro de suas possibilidades e particularidades.

Outro ponto a ser enfatizado, trata-se da função da instituição, na qual está inserido. A função da escola é, basicamente, promover e mediar a construção de conhecimentos (aprendizagem) dos indivíduos. Esse conceito, também é essencial para nortear o trabalho nesse local. O processo de aprendizagem é mais um dos focos dessa discussão, ou seja, a contribuição das bases da Psicologia do Desenvolvimento para o trabalho do Fonoaudiólogo Educacional. No entanto, é possível que esse conhecimento auxilie nas ações dos profissionais, de acordo com fases específicas desse processo, em interação

RPCJ, Portugal-PT, V.1, Nº2, p. 10-20, Agos./Dez.2020 www.revistas.editoraenterprising.net Página 11

A atuação fonoaudiológica no contexto escolar

com o meio no qual o indivíduo está inserido e opera. Ao processo de aprendizagem estão ligados elementos cognitivos, socioculturais, sociofamiliares, dentre outros. Alerta-se, portanto, para o fato de que alguns destes aspectos são, também, objetos de estudos da Psicologia Cognitiva.

O psicólogo cognitivo, na visão de alguns autores, se preocupa com os estudos de atividades cognitivas, a saber: percepção, memória, imagem mental, pensamento, raciocínio, aprendizagem, dentre outras. De maneira geral, estes conteúdos são conscientes e considerados como produtos de elaborações conduzidas pelo indivíduo, a partir de informações advindas do seu conhecimento. Por isso, essa investigação acerca de como o indivíduo adquire o conhecimento recai sobre aspectos de interesse educacional. No entanto, ao contrário da Psicologia do Desenvolvimento, os psicólogos cognitivos não estudam o desenvolvimento de um fenômeno ao longo de um período da vida, mas sim as suas bases constitutivas, bem como a influência destas sobre outros elementos da consciência. Portanto, a preocupação com o desenvolvimento de uma determinada habilidade, parece mais abrangente no que se refere à sua compreensão.

Nesse contexto, é importante, também, ressaltar que, ao se falar em desenvolvimento de habilidades relacionadas à aprendizagem, é preciso se remeter a dois teóricos que influenciaram a área da Educação nas últimas décadas: Piaget e Vygotsky. No entanto, é importante ressaltar que suas teorias não se referiram às questões de aprendizagem, mas de construção do pensamento e(ou) construção do conhecimento. Piaget utilizou o método clínico, em suas investigações e influenciou muito a Psicologia Cognitiva. Ainda é muito importante a sua contribuição para a Psicologia do Desenvolvimento. Em sua obra, destacam-se os conceitos de assimilação e acomodação. Para Piaget, o indivíduo constrói o seu conhecimento, por meio da interação social (com o meio). Com essa interação, esse indivíduo se depara com novas situações que o levam a atuar sobre o ambiente, construindo hipóteses, por meio do uso dos processos de assimilação e acomodação. Assim, não são os estudos de Piaget que contribuem para a compreensão das dificuldades de aprendizagem ou do fracasso escolar, mas os estudos sobre a maneira pela qual a criança adquire o conhecimento. Vygotsky, no entanto, em seus estudos, acrescenta a noção de “social” a essa construção do conhecimento, referindo que entre a atuação do indivíduo e o meio existe uma mediação. Essa mediação seria proporcionada por aspectos socioculturais. Essa relação entre indivíduo, meio e aspectos socioculturais não é linear, mas dialética, ou seja, existe uma interdependência entre esses

A atuação fonoaudiológica no contexto escolar

aspectos.

Nestes pressupostos, Vygotsky focou no papel da linguagem na constituição das funções mentais superiores. Para ele, a linguagem, além de ser essencial na comunicação, fornece suporte para a organização e a estruturação do conhecimento. Novamente, observa-se uma ênfase com relação às funções cognitivas.

Para Educação, especificamente, Vygotsky indicou, também, uma noção de que o bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento. Dentro dessa noção está inserido o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) que se trata da distância entre as habilidades que o aluno consegue realizar sozinho e aquelas que ele só conseguiria fazer com a ajuda de um mediador (um indivíduo mais experiente). Esses pressupostos auxiliaram e, ainda auxiliam, as relações de contextos escolares inclusivos.

Dentro desses conceitos de zonas de desenvolvimento está implícita a valorização das interações entre alunos diferentes, desmistificando a ideia de homogeneização de turmas. Nas interações de interações heterogêneas, todos se beneficiam, pois, aqueles alunos mais experientes têm que reelaborar, a todo instante, suas contribuições, quando os alunos menos experientes, em tarefas só conseguem com a ajuda daqueles. Nessas interações e relações, a linguagem é considerada um objeto muito importante em âmbito educacional. No cenário escolar, tanto as alterações de linguagem oral, quanto escrita estão presentes.

Nesse cenário, tanto a Psicologia do Desenvolvimento, como a Linguística servirão para compreender os fatores que interferem no processo de aquisição e desenvolvimento dessas habilidades e problematizar questões sobre as concepções de linguagem, o ensino da Língua Portuguesa, as variações sociolinguísticas, os gêneros textuais, usos e funções da linguagem.

A Educação envolve políticas públicas e a compreensão dessas políticas será crucial para o entendimento da dinâmica escolar. Após, essa exposição acerca de conceitos fundamentais nessa atuação, é possível arriscar, ainda, a sugestão de uma forma de trabalhar com todas essas questões, e, nesse cenário a Fonoaudiologia escolar vai ganhando cada vez mais espaço.

A atuação fonoaudiológica no contexto escolar

Atualmente, a Fonoaudiologia, volta a conquistar espaço junto à educação, assumindo esse ambiente como um vasto campo de atuação. O Fonoaudiólogo na escola pode atuar na prevenção e na promoção de saúde.

Fonteles (2007) investiga as razões que sustentam o exercício das práticas fonoaudiológicas no campo educacional e aponta que as principais ações realizadas nas escolas estão concentradas nas alterações da fala e são caracterizadas principalmente pela consultoria fonoaudiológica. Mais adiante considera que “não há demanda para prevenção nem para promoção da saúde por parte da escola” e que é preciso ampliar a quantidade de profissionais atuando no campo da Fonoaudiologia Educacional com o intuito de melhorar a saúde da comunidade escolar.

METODOLOGIA:

O método de estudo utilizado foi a análise e estudos de artigos publicados na área da Fonoaudiologia, a partir da seleção e análise de títulos e leitura de resumos de artigos que abordassem os temas fonoaudiologia, escola, educação, saúde do escolar, e saúde do professor. Nesse estudo, foram destacados pontos importantes dessa atuação.

Nesse cenário, destaca-se a importância da atuação profissional do fonoaudiólogo na instituição escolar. Essa atuação deve transmitir disponibilidade articulada com aspectos de interdisciplinaridade, de acordo com a estrutura e a rotina, encontradas na escola. É importante lembrar que essa instituição possui uma dinâmica própria e a equipe escolar deve estar envolvida em qualquer mudança que possa ocorrer nessa dinâmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As influências de conceitos de outras ciências estão, cada vez mais, presentes na atuação do fonoaudiólogo, ou seja, na área de Fonoaudiologia as relações interdisciplinares tornam-se necessárias para um exercício profissional eficiente e coerente. Nessa atuação, considera-se importante o conhecimento de pressupostos

A atuação fonoaudiológica no contexto escolar

teóricos relacionados ao processo de aprendizagem escolar, articulados aos de desenvolvimento infantil, para essa atuação.

Em relação ao conceito de promoção de saúde, o Fonoaudiólogo também é importante para compreender aspectos de saúde da comunidade na qual se está lidando. Além disso, a compreensão da Educação e de suas políticas públicas é importante para o entendimento da dinâmica escolar.

Diante disso, o fonoaudiólogo que pretende atuar em ambiente escolar, de maneira satisfatória, precisa considerar o papel desempenhado pelos contextos socioculturais, nos quais os indivíduos estão inseridos e operam, adotando pressupostos não só psicológicos, mas também as contribuições de outras teorias, a exemplo das sociopolíticas.

Enfim, a Fonoaudiologia Escolar visa à criação de condições favoráveis e eficazes para que as capacidades de cada um possam ser desenvolvidas ao máximo.

A atuação fonoaudiológica no contexto escolar

ANEXO: Resolução nº 309, de 01 de abril de 2005 do Conselho Federal de Fonoaudiologia.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA RESOLUÇÃO CFFa nº 309, de 01 de abril de 2005: Dispõe sobre a atuação do Fonoaudiólogo na educação infantil, ensino fundamental, médio, especial e superior, e dá outras providências.

O Conselho Federal de Fonoaudiologia, no uso das atribuições legais e regimentais;

Considerando a necessidade de normatizar a atuação do fonoaudiólogo na educação infantil, ensino fundamental, médio, especial e na educação superior; Considerando a necessidade de suscitar, em todos os setores da educação, a conscientização e a valorização do trabalho fonoaudiológico; Considerando a necessidade de promover a saúde, prevenir e orientar a comunidade escolar quanto às alterações de audição, linguagem, motricidade oral e voz;

R E S O L V E: Art. 1º - Cabe ao fonoaudiólogo, desenvolver ações, em parceria com os educadores, que contribuam para a promoção, aprimoramento, e prevenção de alterações dos aspectos relacionados à audição, linguagem (oral e escrita), motricidade oral e voz e que favoreçam e otimizem o processo de ensino e aprendizagem, o que poderá ser feito por meio de:

- a) Capacitação e assessoria, podendo ser realizadas por meio de esclarecimentos, palestras, orientação, estudo de casos entre outros;
- b) Planejamento, desenvolvimento e execução de programas fonoaudiológicos; c) Orientações quanto ao uso da linguagem, motricidade oral, audição e voz;
- d) Observações e triagens fonoaudiológicas, com posterior devolutiva e orientação aos pais, professores e equipe técnica, sendo esta realizada como instrumento complementar e de auxílio para o levantamento e caracterização do perfil da comunidade escolar e acompanhamento da efetividade das ações realizadas e não como forma de captação de clientes.
- e) Ações no ambiente que favoreçam as condições adequadas para o processo de ensino e aprendizagem;
- f) Contribuições na realização do planejamento e das práticas pedagógicas da instituição.

A atuação fonoaudiológica no contexto escolar

Art. 2º - É vedado ao fonoaudiólogo realizar atendimento clínico/terapêutico dentro de Instituições de educação infantil, ensino fundamental e médio, mesmo sendo inclusivas.

156 § 1º. – A relação do fonoaudiólogo com a escola poderá ser estabelecida por meio de acompanhamento de caso (s) clínico (s) de sua responsabilidade instituindo uma atuação exclusivamente educacional.

§ 2º - Nas escolas de educação especial o fonoaudiólogo poderá desenvolver todas as funções acima relatadas, e no caso da necessidade de atendimento clínico, na própria escola, esse deverá obedecer a horário e local adequados, sem que haja interferência nas atividades escolares, considerando os preceitos do Código de Ética da Fonoaudiologia.

§ 3º – Todo e qualquer procedimento fonoaudiológico envolvendo pesquisa deverá respeitar os preceitos da Resolução CNS 196/1996, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Art. 3º - Em caso de encaminhamento, o fonoaudiólogo deverá fornecer três ou mais indicações profissionais.

Art. 4º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogadas todas as disposições em contrário, em especial a Resolução CFFa nº 232, de 01 de agosto de 1999.

Brasília-DF, 01 de abril de 2005 Maria Thereza Mendonça C. de Rezende Patrícia Balata
Presidente Diretora Secretária

REFERÊNCIAS :

- Bacha SMC, Osório AMN. Fonoaudiologia e educação: uma revisão da prática histórica. Ver CEFAC. 2004; 6 (2):215-21.
- Bacha SMC, Brandão CCRD, Sauer L, Bednaski AV, Camparoto MY. Rendimento escolar de alunos da área rural em escola urbana. Ver CEFAC. 2006; 8(4):429-40.
- Berbel NAN. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? Interface – comunicação, saúde e educação. [periódico na internet]. 1998. [acesso em 12 de dezembro de 1998]; 2(2): 139-54. Disponível em: www.scielo.br.
- Berberian AP. Fonoaudiologia e educação: um encontro histórico. São Paulo: Summus; 2000.155p.
- Cavaleiro MTP. Reflexões sobre a relação entre a Fonoaudiologia e a Educação. In: Giroto CRM. Perspectivas atuais da fonoaudiologia na escola. São Paulo: Plexus Editora. 2001. 11-23.
- CFFa. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Resolução nº 309, de 1º de abril de 2005. Disponível em: www.fonoaudiologia.org.br, acessada em 10 de dezembro de 2009.
- FONTELES, I. B. A. A inserção do fonoaudiólogo em instituições educacionais de Salvador. 2007. (Dissertação de Mestrado- Programa de Estudos Pós-graduados em Fonoaudiologia) – PUC-SP, São Paulo.
- FONTELES, I. B. A; FRIEDMAN, S.; HAGUIARA-CERVELLINI, N. Fonoaudiologia: inserção em instituições educacionais de Salvador. Distúrbios da Comunicação. v. 21, n. 1, 2009. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/6942>. Acesso em 06/08/2016.
- GONÇALVES, T. dos S. Desenvolvimento de material educacional interativo para orientações de professores do ensino fundamental quanto aos Distúrbios da linguagem escrita. 2011. (Dissertação de Mestrado - Faculdade de Odontologia de Bauru). Universidade de São Paulo, Bauru.
- JORDÃO, L. B. Intervenção da Fonoaudiologia educacional no Ensino Fundamental: Efeitos no trabalho de letramento. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas 2012.

A atuação fonoaudiológica no contexto escolar

- KÜESTER, A. M. de B., CASTELEINS, V. L. Fonoaudiologia educacional e a escola: muito a fazer, muito a pensar, muito a estudar. Revista Diálogo Educacional, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Paraná, vol. 2, núm. 4, 2001, p. 1-14.
- LIER-DE VITTO, M. F. Patologias da linguagem: sobre as “vicissitudes de falas sintomáticas”. In: LIER-DE VITTO, Maria Francisca; ARANTES, Lúcia. (orgs.). Aquisição, patologias e clínica de linguagem. São Paulo, FAPESP, Ed. PUCSP, 2006.
- LIMA, I. L. B. et. al. Contribuições da realização do diagnóstico institucional para a atuação fonoaudiológica em escolas. Distúrbios da Comunicação. V. 27, n. 2, 2015.
- Pereira ALF. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. Cadernos de Saúde Pública. [periódico na internet]. 2003. [acesso em 12 de dezembro de 2002]; 19(5): 1527-34. Disponível em: www.scielo.br. [acesso em 13 de setembro de 2006]; 20(5): 1354-60. Disponível em: www.scielo.br.
- Rev. CEFAC. 2013 Mai-Jun; 15(3):726-730 8. Aspilicueta P, Oliveira JP, Zaboroski AP. Estágio em Fonoaudiologia Educacional: conhecendo e intervindo na realidade escolar. In: Pietrobon SRG. Estágio Supervisionado Curricular na Graduação: experiências e perspectivas. Curitiba: CRV Editora. 2009. 85-96.
- Souza EM, Grundy E. Promoção da saúde, epidemiologia social e capital social: inter-relações e perspectivas para a saúde pública. Cadernos de Saúde Pública. [periódico na internet]. 2004.
- Spinillo AG, Roazzi A. A atuação do psicólogo na área cognitiva: reflexões e questionamentos. Psicologia: ciência e profissão. [periódico na internet]. 1989. [acesso em 10 de abril de 2010]; 9(3): 20-5. Disponível em: www.scielo.br.
- Piaget J. A equilibração das estruturas cognitivas. Rio de Janeiro: Zahar; 1976.
- Vygotsky LV. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes. 1991. 7. Cruz MRDF. Desmistificando o mito da turma homogênea: caminhos numa sala de aula inclusiva. Revista Educação Especial. [periódico na internet]. 2010. [acesso em 02 de agosto de 2011]; 23(36): 27-42. Disponível em: www.ufsm.br
- Zorzi JL. Fonoaudiologia e educação: encontros, desencontros e a busca de uma atuação conjunta. In: Zorzi JL. Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais. Porto Alegre: Artmed; 2003.p. 157-71.